

Diversidade morfofisiológica em recursos genéticos vegetais do semiárido brasileiro, com ênfase em *Passiflora*, *Zephyranthes* e *Stylosanthes*.

Melo, NF¹; Araújo, FP¹; Coelho, MSE^{1,2}; Lira, ICSA^{1,2}; Carvalho, R³.

¹Embrapa Semiárido, Laboratório de Biotecnologia, Petrolina, PE; ²Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, PPG-RGV, Feira de Santana, BA; ³Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, PE

natoniel.melo@embrapa.br

Palavras chave: cromossomo, caatinga, DNAr

O bioma Caatinga está inserido no semiárido brasileiro, sendo caracterizado principalmente pelo acentuado xerofitismo e forte adaptação espacial, correlacionado às condições ambientais. Fatores abióticos como o marcante déficit hídrico e os longos períodos de seca variam regionalmente, e a interação entre as condições ambientais e os padrões de distribuição de diversidade genética sugerem relações intrínsecas. Diversas metodologias podem ser empregadas para se acessar a variabilidade genética e as relações entre diferentes populações de um dado ambiente, como a citogenética convencional e molecular, o sequenciamento de regiões conservadas do genoma, e o emprego de marcadores moleculares. No presente trabalho apresentamos uma análise da diversidade genética em espécies dos gêneros *Passiflora* L., *Stylosanthes* Sw. e *Zephyranthes* Herb., buscando gerar informações para sua conservação, valoração e uso como frutíferas, medicinais, ornamentais ou forrageiras. Em *Zephyranthes*, verifica-se variabilidade cariológica com números cromossômicos entre $2n=12$, 24 , 38 e 44 , complemento cromossômico bimodal, citotipos com a presença de até três cromossomos B ($2n=12 + 1B$, $2B$ ou $3B$), além de um citótipo triploide com $2n=18$. Em alguns grupos, a dupla coloração CMA/DAPI sugere correlações entre número de bandas CMA+ e o nível de ploidia. Em *Passiflora*, observam-se três diferentes grupos de cariótipos com $2n=12$, 24 e 36 ; $2n=18$ e 72 ; e $2n=20$. Os números de sítios de DNAr e polimorfismos de bandas em marcadores moleculares do tipo ISSR também demonstram a variabilidade entre genótipos, contribuindo para seleção de novos materiais. Para *Stylosanthes*, há algumas espécies com ocorrência e potencial forrageiro para o semiárido brasileiro, observando-se dois principais números cromossômicos: $2n=20$, como em *S. seabrana* B.L. Maass & t Mannetje e *S. viscosa* (L.) Sw., e $2n=40$ no alotetraploide *S. scabra* Vogel. Esses dados confirmam a considerável variabilidade cariológica registrada para as espécies, permitindo discutir alguns mecanismos de evolução cariotípica, bem como avaliar o germoplasma na descrição do potencial de uso por meio de descritores quantitativos que visem atender os interesses agrônômicos.

Apoio financeiro: Facepe, CNPq, CAPES